



## **IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL:**

AVANÇOS E TENDÊNCIAS BIOTECNOLÓGICAS PARA SAÚDE HUMANA E ANIMAL

### **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O PARTO PARA AS GESTANTES**

Camilla Gonçalves dos Anjos Araújo de Souza<sup>1</sup>; Ana Cristina de Oliveira Rocha da Silva<sup>1</sup>; Renata da Silva Miranda<sup>1</sup>; Rosilda da Conceição de Almeida<sup>1</sup>; Evelin Aparecida Batista de Oliveira<sup>2</sup>; Rosa Patricia Gomes Tenório Omena Rodrigues<sup>2</sup>; Camila Calado de Vasconcelos<sup>3</sup>; Valesca Barreto Luz<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Mestranda do Programa Profissional de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal do Centro Universitário Cesmac; <sup>2</sup>Doutoranda do Programa Profissional de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal do Centro Universitário Cesmac; <sup>3</sup>Docente do Programa Profissional de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.  
camillagoncalvesdosanjos@gmail.com*

#### **RESUMO**

A ampliação do autoconhecimento através da educação em saúde promove mudanças significativas no comportamento das pessoas de forma a produzir autocuidado e melhora sua condição de saúde. No contexto da gestação, poucas gestantes conseguem verbalizar os benefícios do parto normal e a informação sobre o parto pode contribuir para diminuir os índices de trabalho de parto muito rápido, traumas e ruptura perineal e medicalização excessiva da paciente. O objetivo do presente trabalho é descrever a importância da educação em saúde sobre o parto e terapias não-farmacológicas (TNF) de alívio da dor nesse momento. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura do tipo narrativa e consultados artigos de 2021 a 2023, encontrados nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando como palavras-chaves: “dor”, “trabalho de parto”, “gestação” conectadas pelo operador booleano “AND”. A melhoria do apoio prestado a parturientes e promoção do sentimento de amparo e autonomia durante o trabalho de parto guarda relação com as informações que elas detêm e que podem ser promovidas pela educação em saúde. Além de orientações acerca das vias de parto e seus benefícios, as TNF e sua utilização, na maioria das vezes de forma combinada, mostram-se como fortes aliadas no alívio da dor, aumento do pensamento positivo da mulher, redução da ansiedade, da duração do trabalho de parto, de lacerações perineais e da incontinência urinária (IU) no pós-parto.

**PALAVRAS-CHAVES:** Dor; Trabalho de parto; Gestação.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Mudanças significativas no comportamento das pessoas de forma a produzir melhora na condição de saúde, através da ampliação do autoconhecimento sobre maneiras de lidar com seu agravo com mais autonomia e de forma corresponsável, podem ser promovidas pela educação em

saúde. No contexto da gestação, que é uma condição fisiológica de mudanças biológicas em diversos sistemas, psicológicas e sociais, o conhecimento do que está por vir pode contribuir para diminuir os índices de trabalho de parto muito rápido, traumas e ruptura perineal e medicalização excessiva da paciente (BURTI *et al.*, 2016; FONTANA *et al.*, 2020; ZHUK e SHCHUREVSKA, 2020).

As expectativas relacionadas ao parto, em geral, são negativas, perpetuando ideias de um momento de sofrimento, podendo trazer riscos para a mulher e para o bebê e sentimentos de preparação insuficiente e falta de confiança para vivencia-lo, ao mesmo tempo que impõe à mulher um comportamento de superação frente à dor do trabalho de parto, o que leva a conflitos de natureza afetiva, emocional e metabólica, e a percepção que a cesárea decidida e agendada com antecedência proporcionará um “parto sem dor” (ZENGIN *et al.*, 2020; TOSTES e SEIDL, 2016).

Poucas gestantes conseguem verbalizar os benefícios do parto normal, tanto para mulher quanto para o bebê. Também tem dúvidas quanto às posições verticalizadas para o parto e o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, demonstrando que a orientação no pré-natal e a participação em grupos de gestantes, na rede básica de saúde, não atendem as expectativas. Essas orientações são fundamentais na promoção do bem-estar materno e geram autonomia e escolhas conscientes, o que impacta na redução da morbimortalidade materna e neonatal, meta presente nos objetivos de desenvolvimento sustentável da organização das Nações Unidas (BRASIL, 2022; PEREIRA, SILVA, MISSIO, 2022).

## **2 OBJETIVO**

Discorrer, baseado na revisão da literatura, a importância da educação em saúde sobre o parto e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nesse momento como promoção do bem-estar materno.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, na qual foram consultados artigos de 2021 a 2023, encontrados nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando como palavras-chaves: “dor”, “trabalho de parto”, “gestação” e o operador booleano “AND”.

## **4 RESULTADOS**

Atividades em saúde voltadas à preparação para o parto e a uma assistência de pré-natal de qualidade promovem o empoderamento da mulher durante o trabalho de parto e nascimento. O uso de tecnologias educativas contribui para a melhoria do apoio prestado a parturientes a qualquer momento em que a gestante esteja inserida e podem padronizar as informações fornecidas pelos

profissionais de saúde acerca do tema baseadas em dados mais atualizados e evidências disponíveis na literatura (BALSELL *et al.*, 2023).

Ideais perpetuadas entre as gerações estão diretamente relacionadas à falta de conhecimento transmitido sobre as consequências positivas e negativas da escolha de cada via de parto, durante o pré-natal. A escolha pela cesariana é embasada pelo estigma de ser um processo sem dor, pelo acompanhamento contínuo do médico durante a parturição e pela melhor organização da data. Já o parto vaginal é visto como um momento doloroso, mais arriscado e lesivo para o corpo da mãe (HONNEF *et al.*, 2021; SA *et al.*, 2022)

A melhoria na assistência ao trabalho de parto está associada a redução de cesarianas e de intervenções desnecessárias, como o uso de episiotomia, manobra de Kristeller e da posição de litotomia, e o uso apropriado de tecnologias benéficas, como a presença de acompanhantes, a assistência por enfermeiras obstetras, a possibilidade de deambulação e a oferta de terapias não farmacológicas (TNF) e farmacológicas para alívio da dor (SA *et al.*, 2022; KLEIN e GOUVEIA, 2022).

Há dois grupos dessas TNF utilizadas: as que envolvem aplicação em tecidos moles ou miofasciais (massagem, liberação miofascial, reflexologia, eletroestimulação transcutânea - TENS, acupuntura, banhos quentes, aplicação de gelo, massagem perineal, exercícios respiratórios, relaxamento muscular) e as que envolvem manipulação articular (mobilizações ósseas, exercícios ativos-livres, mudanças de posicionamento coordenadas, uso da bola suíça) (REIS *et al.*, 2022; BIANA *et al.*, 2023).

As TNF na maioria das vezes são utilizadas de maneira combinadas e dentre os desfechos positivos para o parto e puerpério, estão eles, alívio da dor, aumento do pensamento positivo da mulher, redução da ansiedade, da duração do trabalho de parto, de lacerações perineais e da incontinência urinária (IU) no pós-parto. Políticas de saúde pública, conforme demanda hospitalar vem crescendo, estão em processo de compreensão do processo fisiológico da gravidez e do parto, sobre os direitos das mulheres e seus reais desejos e buscam promover no cuidado e na formação profissional, ainda que lentamente, cursos em busca de uma atenção mais humana que valorize o processo de parturição no ambiente hospitalar (BIANA *et al.*, 2021; PRATA *et al.*, 2022).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A complexidade das modificações maternas durante a gestação, o desconhecimento sobre o parto e estratégias benéficas que auxiliem nesse momento, como as terapias de alívio da dor, mobilizam sentimentos de insegurança, medo e ansiedade que podem interferir negativamente

durante o processo da parturição. O papel da educação em saúde nesse contexto promove informação e gera autonomia auxiliando as mulheres na tomada de decisão e reduzindo também o número de intervenções desnecessárias e o impacto negativo no bem-estar materno.

## REFERÊNCIAS

BALSELL, M. M. D. *et al.* Desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor do parto. *Acta Paulista de enfermagem*. São Paulo, p. 1-10, 2023.

BIANA, C. B. *et al.* Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03681, 2021.

BRASIL, N. U. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BURTI, J. S. *et al.* Assistência ao puerpério imediato: o papel da fisioterapia. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, Sorocaba, v. 18, n. 4, p. 193–198, dez. 2016.

FONTANA, R. T. *et al.* Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. *Brazilian Journal of health Review*. Curitiba, v. 3, n. 3, p.5196-5203, may./jun. 2020.

HONNEF, F. *et al.* Intentionality of women's actions in labor: a study in social phenomenology. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200177, 2021.

KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e80300, 2022.

PEREIRA, A. C. T., SILVA, M. G., MISSIO, L. Conhecimentos das gestantes sobre trabalho de parto. *Enfermagem revista*. Minas Gerais, v. 25, n.2, p. 44-56, 2022

PRATA, J. A. *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210182, 2022.

REIS, C. C. S. *et al.* Transcutaneous Nerve Electrostimulation (TENS) in Pain Relief During Labor: A Scope Review. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 2, p. 187–193, fev. 2022.

SA, J. C. *et al.* Motivos que levam gestantes e parturientes a optarem pela cesariana: Revisão integrativa. *NTQR*, v. 13, ed. 694, set. 2022.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas em psicologia*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016.

ZENGIN H. *et al.* Childbirth and Postpartum Period Fear and the Related Factors in Pregnancy. *Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan*. v.30, n.2, p. 144-1483, fev. 2020.

ZHUK, S. I.; SHCHUREVSKA, O. D. Maternal psychosocial stress and labor dystocia. *Wiad Lek*. v. 73, n.7, p. 1334-1338, jul. 2020.